



Dados do Fundo em 30/09/2026

Activos sob Gestão	Kz 7.616.740.393,90
Valor da UP	Kz 82.663,08
Comissão de Subscrição	Não aplicável
Comissão de Resgate	Se decorridos 365 dias: 0,25% Se decorridos > 180 dias e < 365 dias: 0,5% Se decorridos < 180 dias: 1%
Comissão de Gestão	1,5%
Comissão de Depósito	0,2%

Início da Actividade: 05/06/2025

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 250.000,00

Subscrições seguintes: Kz 250.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes a valorização do capital investido a longo prazo, através da gestão de uma carteira de acções e activos equiparados.

O Fundo visa dispor de uma carteira com uma grande variedade de instrumentos financeiros, designadamente acções, obrigações com direito de subscrição de acções, obrigações convertíveis em acções, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de acções, seja convertível em acções ou tenha a remuneração indexada a acções.

O Fundo pretende realizar as suas aplicações em instrumentos financeiros emitidos por sociedades angolanas, sociedades que embora não sejam angolanas desenvolvam a actividade principal em Angola e sociedades estrangeiras.

Perfil do Investidor

O Fundo destina-se a investidores que assumam uma perspectiva de valorização das suas poupanças a médio-longo prazo e para assumir o risco de algumas perdas no capital investido, dado tratar-se de um Fundo de acções, com activos de elevada volatilidade.

Comentário de Mercado

Os mercados accionistas globais registaram um desempenho negativo em Setembro, interrompendo a trajectória positiva observada no trimestre anterior. A subida das *yields* das obrigações, o aumento dos preços do petróleo e a maior incerteza em torno da política monetária pressionaram o sentimento dos investidores. O MSCI World recuou cerca de 1,3% no mês, embora o desempenho tenha sido diferenciado entre mercados, com alguns índices norte-americanos a demonstrarem maior resiliência.

Em África, o desempenho dos mercados accionistas manteve-se bastante diferenciado. A Nigéria voltou a destacar-se, com o índice NGX All-Share a avançar 2,87%, elevando o ganho acumulado desde o início do ano para 61,43%. O desempenho foi apoiado sobretudo pelos sectores financeiro e segurador, apesar de episódios de realização de mais-valias e de uma amplitude de mercado relativamente negativa. Na África do Sul, o mercado apresentou um comportamento mais moderado, num contexto de maior cautela perante a subida das *yields* globais e a evolução do crescimento económico doméstico.

Em Angola, Setembro foi marcado por desenvolvimentos importantes no mercado de capitais. A Unitel, que havia sido admitida à negociação em Julho, registou uma correcção ao longo do mês, encerrando Setembro nos Kz 30.600, face aos Kz 36.500 no final de Agosto (-16,2%). Em sentido contrário, a admissão do Standard Bank Angola à negociação na BODIVA, em 30 de Setembro, constituiu um novo marco para o mercado accionista angolano. A OPV, realizada no âmbito do PROPRIV, envolveu 34% do capital do banco e registou uma procura significativa, contribuindo para a diversificação do mercado e da sua base de investidores.

No conjunto, Setembro reforçou a natureza selectiva do investimento nos mercados accionistas africanos. Apesar do ambiente internacional menos favorável, alguns mercados continuaram a apresentar ganhos relevantes, sustentados por factores domésticos e fundamentos específicos. A evolução da Nigéria e os novos desenvolvimentos do mercado angolano contrastaram com o comportamento mais moderado de outras praças, confirmando que a diferenciação entre países continua a ser determinante para o desempenho das acções africanas.

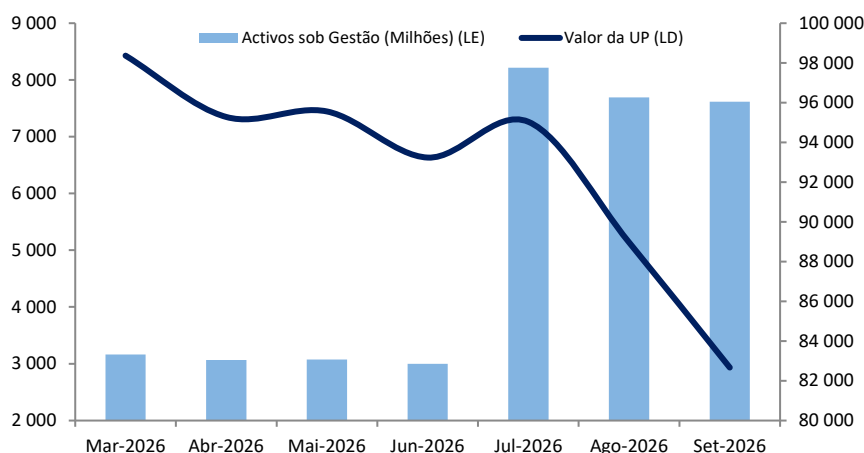
No final do mês, o Fundo Eaglestone Ações I detinha 43,1% do total dos seus AsG (após o ajuste de despesas) em acções da Unitel e 18,0% em acções do BFA. As acções de outras cotadas representavam 3,8% do total dos AsG. O Fundo detinha também 27,6% em Depósitos à Ordem (MN) e 7,6% em Depósitos a Prazo (MN).

Rendibilidades

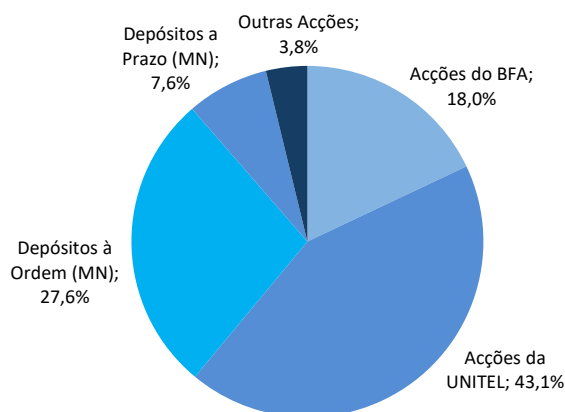
Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	-5,4%	-48,8%
Desde o início do Fundo	67,0%	47,5%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.